

# RELATO DE CASO: USO DE ÓLEO FULL SPECTRUM DE CANNABIS COMO COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE SÍNDROME DA HIPERESTESIA FELINA

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

**CAMPELO; Thaís Seixas<sup>1</sup>, AMORIM; Isabele Maurer<sup>2</sup>, MARQUES; Karine Zargidsky<sup>3</sup>**

## RESUMO

A Síndrome da Hiperestesia Felina (FHS) é caracterizada por um conjunto de alterações comportamentais e clínicas, comumente relacionadas a episódios de espasmos, fasciculações musculares e lambedura excessiva que podem acarretar auto traumatismo. Os animais acometidos apresentam midriase e olhar vidrado, além de súbita mudança de comportamento, tornando-se agitados e irritados, tendendo a lamber e até morder regiões corporais específicas. Contrações musculares anormais e ondulações na pele na região do dorso, flanco, membros e cauda são alterações também observadas. Sem predisposição por idade, raça ou sexo, sua patogenia ainda é pouco conhecida, mas sabe-se que vários fatores podem desencadear a FHS, como dermatopatias, fatores induzores de estresse, alterações neurológicas e distúrbios comportamentais. O diagnóstico é baseado no histórico do animal, anamnese, exames físicos e complementares, enquanto o tratamento é complexo e deve ser baseado na causa base. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino diagnosticado com FHS pouco responsável ao tratamento convencional, que obteve melhora com a associação do óleo de Cannabis Full Spectrum. O paciente, macho, castrado, 8 anos, sem raça definida e Fiv/Felv negativo foi atendido na Clínica Veterinária Casa do Gato - Brasília, DF em agosto de 2020, já diagnosticado com a FHS por um médico veterinário especializado em neurologia. A tutora relatou que, mesmo utilizando medicação alopatia gardenal 5mg BID e vivendo em um ambiente enriquecido com áreas verticalizadas e locais para brincar e se esconder, o paciente ainda apresentava várias crises aleatórias ao longo do dia que o deixavam estressado, com pelo arrepiado, midriase, espasmos generalizados, e alterações comportamentais como mordiscar a base da cauda, parar de ronronar e correr pela casa. Após realizados exames hematológicos, bioquímicos e de imagem, iniciou-se tratamento com fitoterápico composto por azeite de oliva extravirgem e extrato de Cannabis a 1% das seguintes genéticas: Medical Mass e Critical, na proporção de 1:1, na dose de 1 gota/SID, sendo a aquisição de total responsabilidade da tutora. Nos primeiros 3 dias, a mesma relatou que o animal se mostrou ativo, mais calmo, sem espasmos, porém permaneceu com os pelos eriçados. Após 5 dias elevou-se a dose para 1 gota/BID e a tutora foi orientada a fornecer 1 gota por via oral em momentos de crise a fim de cessá-las. O novo protocolo mostrou-se bem-sucedido e o felino expressou maior disposição para brincadeiras e relaxamento nos momentos de crise. Com 30 dias iniciou-se a redução do gardenal para 2,5mg/BID e elevou-se a concentração do óleo para 3% 1 gota/BID. O paciente respondeu bem às novas dosagens, voltando inclusive a ronronar quando acariciado. Passados mais 30 dias, repetiram-se os exames e o gardenal foi suspenso, sendo fornecido apenas o fitoterápico na concentração 5% 1 gota/BID e, em casos de crise, 1 gota para controle dos espasmos. Posto isso, conclui-se que o tratamento com óleo de Cannabis Full Spectrum proposto ao

<sup>1</sup> Médica Veterinária formada pela Universidade de Brasília (UnB)

<sup>2</sup> Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

<sup>3</sup> Médica Veterinária formada pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

felino relatado mostrou-se eficaz para o controle da Síndrome da Hiperestesia Felina, reiterando-se a importância da avaliação individual dos casos para determinação da melhor terapia para cada paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cannabis, CBD, Felinos, Hiperestesia felina, THC